

# Prólogo | Porquê?

Tiago Pereira [Coordenador MUS-E/Évora - MUSEpe]

*Domingo, 25 de novembro de 2012. Évora.*

Era eu e a minha necessidade de escrever este texto, ali, na Praça do Giraldo. Margarida Morgado (poetisa) aproxima-se do microfone e, com uma voz tremida (tremida de sabedoria), diz: *"Hoje, não escrevo por obrigação. Escrevo por compromisso"*. Tanto tempo procurei o que sentia, e... É isto. Hoje, também eu não escrevo por obrigação, escrevo por compromisso.

Compromisso para com a Madalena, a Isabel e o Pedro que me deram pernas e apoio. Para com a Leonor, a (outra) Isabel, o Francisco e a Tita que lá estavam. Ontem como hoje, de uma ou de outra forma.

Compromisso para com aquelas meninas e aqueles meninos que me deram corpo e estrutura. Para com as suas famílias que lá estavam. E lá estão.

Compromisso para com aquelas e aqueles artistas MUS-E que me deram coração e confronto. Sim, para contigo Ana. Para contigo Alberta. Para contigo Inês. Para contigo Liliana. E para com a Rosa. E o Carlos. E a Mercedes. E a D'Arcy.

Compromisso para com as minhas pessoas (a minha família [maior, hoje], as minhas amigas, os meus amigos) que me deram identidade e me fizeram e fazem assim.

Assim. Irrequieto, ansioso, impaciente. Assim.

Foi o compromisso com estas características que me fez sempre olhar o saber contido nas experiências do projeto e implícito na sua ação e no seu trabalho como algo demasiado precioso para ser "só nosso", para não ser "comunicável" e não ganhar "forma, cor e vida".

Em equipa ganhou forma. No compromisso com a D'Arcy ganhou cor (só ela poderia colorir o cinzento que o invadiria na sua ausência). Em cada pessoa que agora o lê (e que o leva consigo) estas palavras ganham vida.

Tendo este contexto e esta ideia de emergência, o presente livro/dvd assume-se como elemento agregador de pessoas (um ponto de encontro), de documentos anteriormente produzidos (uns publicados, outros nunca publicados), de

testemunhos e de experiências numa lógica semelhante à que assiste ao próprio MUS-E (*a diversidade como fator de enriquecimento*). Pensado e construído com a seriedade de partir de uma ideia clara que passava pela identificação de um tronco comum capaz de cerzir os diferentes contributos e de colocar qualidade no trabalho desenvolvido tendo em vista a comunicação e disseminação das práticas do projeto, a divulgação do trabalho desenvolvido (dos seus fundamentos e impactos) e a possibilidade deste livro/dvd funcionar como um recurso para diferentes projetos de diferentes contextos.

Ele permite também uma melhor documentação (incluindo registos fotográficos, de vídeo e de áudio) das ações que foram desenvolvidas nos últimos 14 anos pelo MUS-E Évora, tal qual permitirá um estudo e uma discussão aprofundada dos princípios de intervenção preconizados, do trabalho desenvolvido nas diferentes fases do projeto, dos seus vetores-chave e das suas áreas de intervenção numa linha que aposta num caminho entre o enquadramento institucional do MUS-E, a explanação do percurso MUS-E – MUSEpe, a identificação dos vetores-chave da intervenção do projeto MUSEpe e das suas quatro grandes áreas de intervenção e, finalmente, de um conjunto de testemunhos de quem faz e/ou vive o projeto e do que poderá ser o seu amanhã.

Não vos falarei agora da premência do projeto, dos seus impactos, das suas avaliações ou das suas distinções. Tão pouco das suas limitações e fragilidades. Dir-vos-ei antes que este projeto é pessoas. Pessoas em interação com pessoas. E este livro / dvd, longe de perfeito, longe até de acabado, é o produto de anos de pessoas e pessoas e pessoas. E as pessoas que aqui estão representam outras tantas que aqui não estão. E as palavras que aqui encontram serão aquilo que quiserem fazer delas. Na certeza que hoje é dia de percorridas *“muitas estradas, voltar para casa e olhar tudo como se fosse pela primeira vez.”* (T. S. Elliot).

